



arquitetos contemporâneos

entrevista | Arq. **Ricardo Parisotto**

DISCIPLINA: Ideia, Método e Linguagem
PROFESSORA: Profa. Dra. Sônia Afonso
ACADÊMICA: Keila T. Peixer | 2012/2





Ricardo Parisotto | Ipê - RS | 1975

Arquiteto e Urbanista

FURB Universidade Regional de Blumenau (2001)

11 anos de exercício profissional

pós-graduando em Engenharia de Segurança do Trabalho (SOCIESC)
atua no desenvolvimento de projetos comerciais, residenciais e industriais

entrevista concebida em 03 de setembro à Keila Peixer



três projetos de maior relevância



POUSADA ZANOTTO
Antônio Prado – RS
(2002)



IMAGEM 02 e 03 – vista externa cabanas Pousada Zanotto
FONTE: acervo pessoal do entrevistado, 2010



IMAGEM 04 – vista aérea da Pousada Zanotto
FONTE: acervo pessoal do entrevistado, 2012



três projetos de maior relevância

IMAGEM 05 – planta baixa | casa Tânia
FONTE: acervo pessoal do entrevistado, 2012



CASA TÂNIA

Ipê- RS

(2005)



IMAGEM 06 – perspectiva | casa Tânia
FONTE: acervo pessoal do entrevistado, 2012



três projetos de maior relevância



FUNDAÇÃO FRITZ
MUELLER
Blumenau – SC (2011)





três projetos de maior relevância

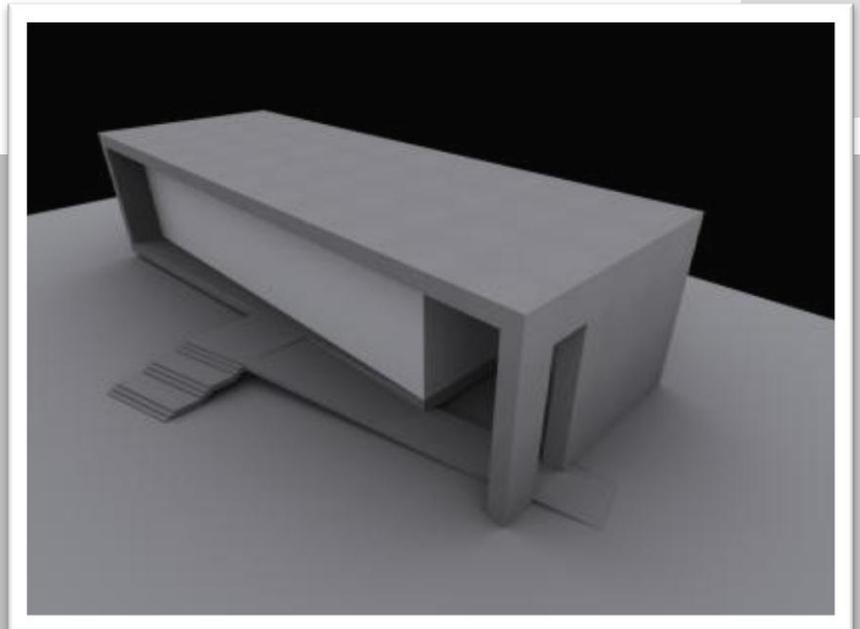
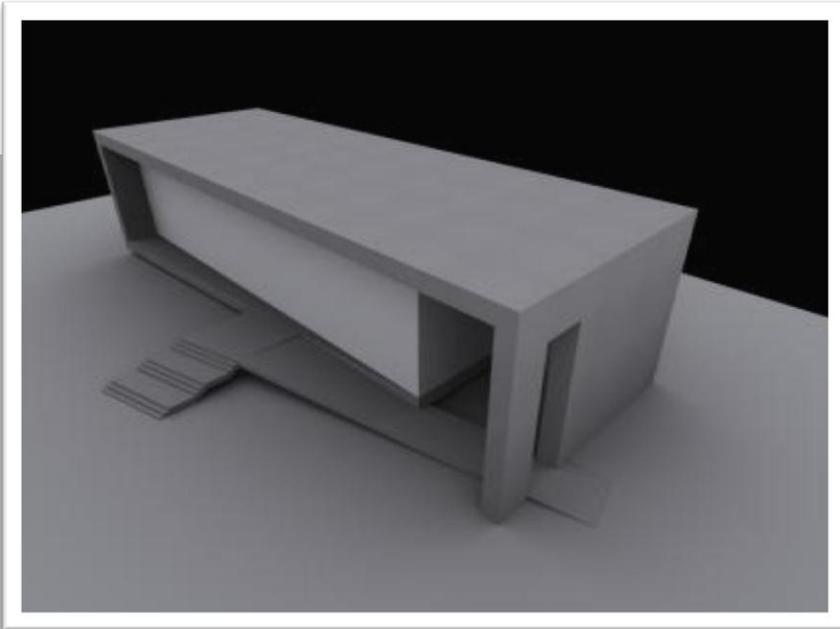


IMAGEM 10 e 11 – estudo volumétrico - FFM
FONTE: acervo pessoal do entrevistado, 2012

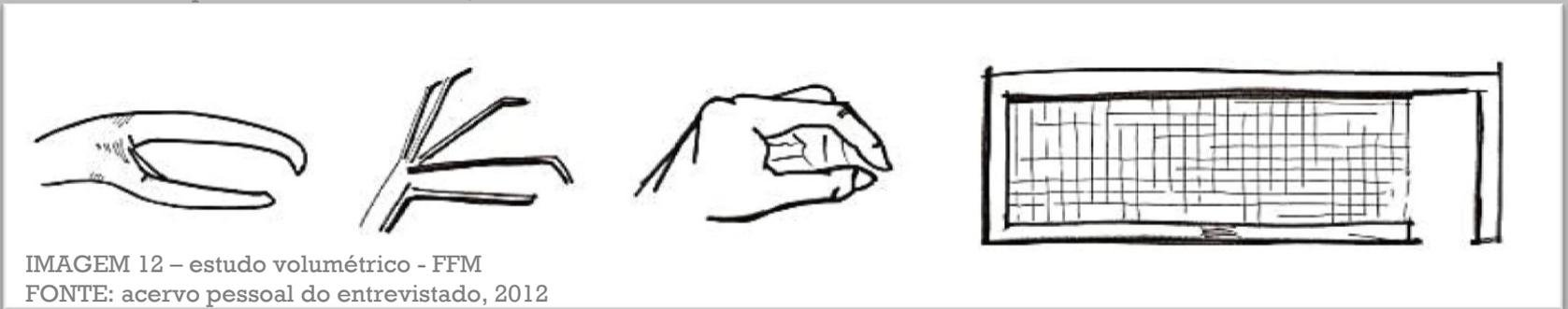


IMAGEM 12 – estudo volumétrico - FFM
FONTE: acervo pessoal do entrevistado, 2012



Partindo da definição de ideia onde esta é a representação mental de algo concreto ou abstrato, qual o seu processo para o surgimento da ideia inicial de concepção do projeto arquitetônico e qual o grau de importância que esta ideia tem dentro de suas decisões projetuais?

“Primeiro pergunto ao cliente o que ele quer e desenvolvo um programa de necessidades. Com o programa de necessidades, visito o local onde será implantado o projeto, que pode ser um terreno ou uma edificação existente.

Nesta visita analiso a posição geográfica, insolação, ventilação etc.. o entorno e se tem mais algum elemento importante que devo considerar no projeto – visuais dominantes, vegetação, etc.

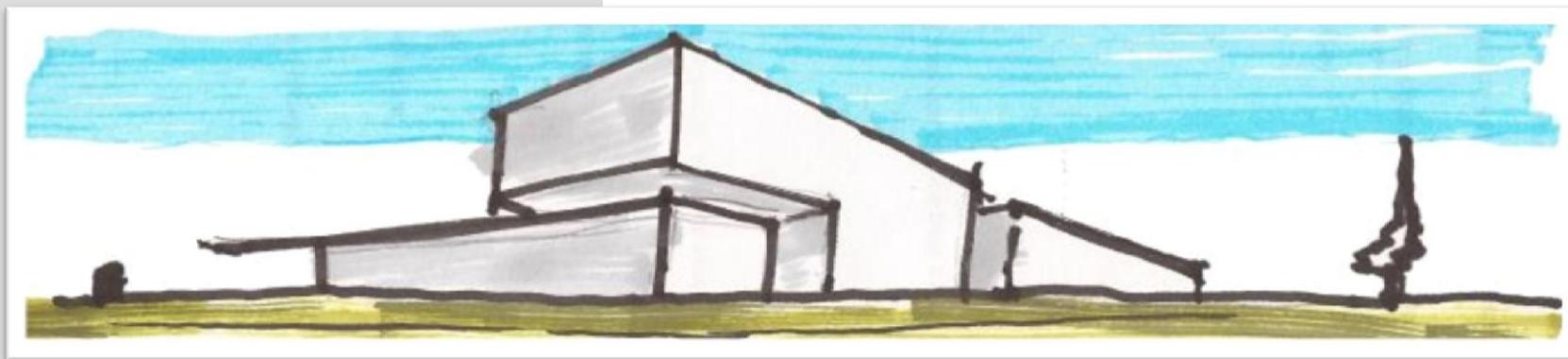


IMAGEM 13 – croqui de estudo volumétrico de uma indústria
FONTE: acervo pessoal do entrevistado, 2012

continua...



Partindo da definição de ideia onde esta é a representação mental de algo concreto ou abstrato, qual o seu processo para o surgimento da ideia inicial de concepção do projeto arquitetônico e qual o grau de importância que esta ideia tem dentro de suas decisões projetuais?

“Quando o programa | tema é conhecido começo o desenvolvimento do estudo inicial, que é um estudo preliminar. Dependendo da complexidade do programa (por exemplo uma indústria, um centro de distribuição) realizo uma pesquisa referente ao tema.

Esta etapa inicial de concepção do projeto merece grande consideração pois é nesta fase que surgem aspectos relevantes que podem determinar características peculiares.

A parte de documentação e índices urbanísticos são importantes para saber o que pode ou não ser feito.”



Você tem a ideia do projeto imaginando a edificação pronta como um todo, ou você inicia por algum elemento específico, uma perspectiva, uma planta baixa?

“A ideia de um projeto pode surgir imaginando a edificação como um todo ou por algum elemento específico – forma, textura, entorno.

O desenvolvimento de um partido é o resultado de múltiplos desenhos - planta baixa, cortes, perspectivas, etc.

Já iniciei um projeto por uma perspectiva, definindo primeiramente a forma. Dependendo da complexidade do programa, esta ideia é representada por meio de uma planta baixa e/ou um corte.”



IMAGEM 14 – fachadas: estudo volumétrico de uma residência
FONTE: acervo pessoal do entrevistado, 2012

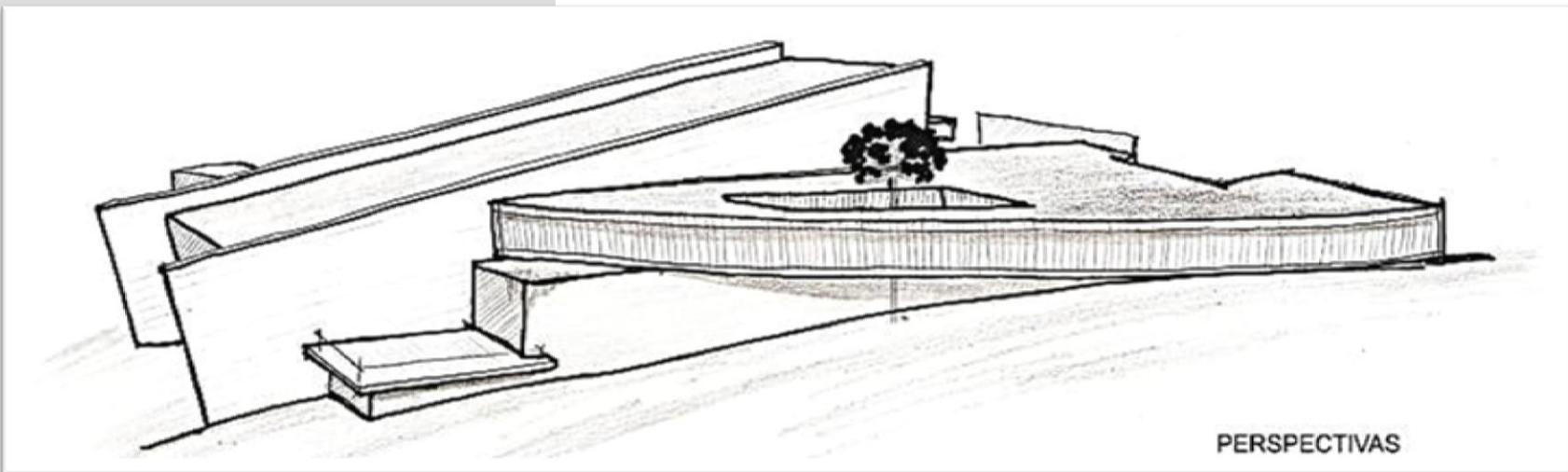


Após o surgimento desta ideia inicial qual o artifício utilizado para a representação da mesma?

“A ideia inicial é representada por desenhos à mão livre, à grafite e bem simples, em forma de croqui.

Depois inicio no computador desenhando a planta baixa e um corte esquemático. Na sequência vou desenvolvendo a volumetria em 3D.

O desenho técnico é feito em programa de plataforma CAD.”



PERSPECTIVAS



Partindo da definição de método, onde este é o caminho pelo qual se chega a um certo resultado.

Descreva seu método de desenvolvimento do projeto arquitetônico e comente se seu método de projeto inclui a elaboração de modelos para verificação da insolação, volumetria e detalhes e se esta organização do trabalho já está pré-definida ou surge espontaneamente a cada desenvolvimento de um projeto.

“Com base no primeiro contato realizado com o cliente inicio um projeto analisando o terreno (topografia, insolação, ventilação), seu entorno e a legislação.

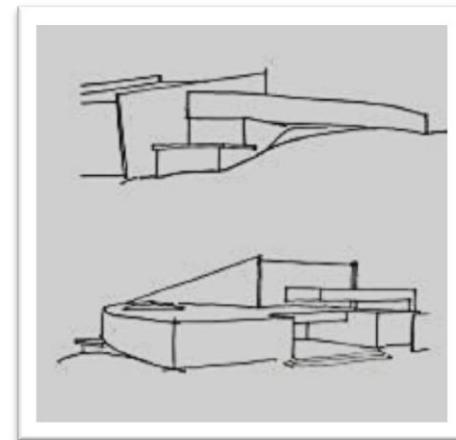
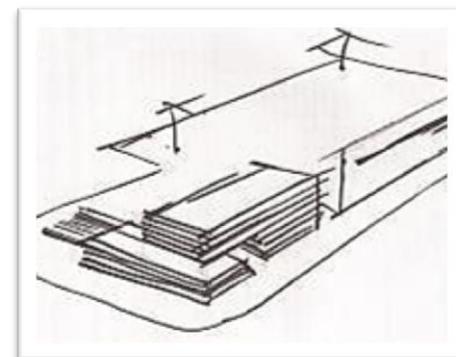
A partir desta análise desenvolvo croquis, uma planta baixa e cortes esquemáticos, onde defino alturas e inclinações.

Questões como iluminação e ventilação são estudadas no desenvolvimento do conceito inicial do projeto, porém não há uma organização pré-definida, estas questões são desenvolvidas espontaneamente durante a definição do projeto.”

Para o autor Christopher Jones, os métodos são tentativas de exteriorizar o processo de projeto. Dentro desse enfoque há três pontos de vista: o da **criatividade**, onde o projetista obtém resultados nos quais confia e que em geral tem êxito sem que possa dizer como os obteve; o da **racionalidade**, onde o projetista opera com as informações oferecidas e segue uma sequencia planejada de ciclos e etapas até identificar todas as soluções possíveis; e do **controle do processo** que utiliza em sistema que prevê os resultados mais prováveis das alternativas de modo a encontrar a mais promissora.

Com base nestes três métodos, quais se parece mais com o seu método de projetar? Por quê?

*“Frequentemente os três métodos estabelecem uma certa relação. O que mais parece com o meu método é o da **CRIATIVIDADE**, porém acredito que qualquer solução criativa deve ser justificada por uma lógica de projeto.”*



Você considera que recebeu alguma influência metodológica na sua faculdade, na sua cidade de origem ou de algum mestre da arquitetura?



IMAGEM 18: Mies van der Rohe
FONTE: britannica.com, 2012



IMAGEM 19: Alvar Aalto
FONTE: ie.edu, 2012

“Durante a faculdade diversos professores foram importantes para a minha formação, porém não considero que influenciaram metodologicamente a forma como eu desenvolvo meus projetos.

Estaguei em alguns escritórios que contribuíram para o meu aprendizado e identifico-me com alguns mestres da arquitetura, entre eles Mies van der Rohe, Alvar Aalto, Mario Botta e Paulo Mendes da Rocha.”



Tomando como definição para linguagem, a forma de expressão própria de um indivíduo ou grupo. Como você descreveria a linguagem utilizada por você em seus projetos arquitetônicos e como esta é expressada?

“Meus projetos não possuem uma linguagem única, mas há um predomínio de linhas retas, gosto de formas puras, me identifico com composições monocromáticas. Prefiro trabalhar mais com texturas do que com cores e quando utilizada é de forma pontual.”

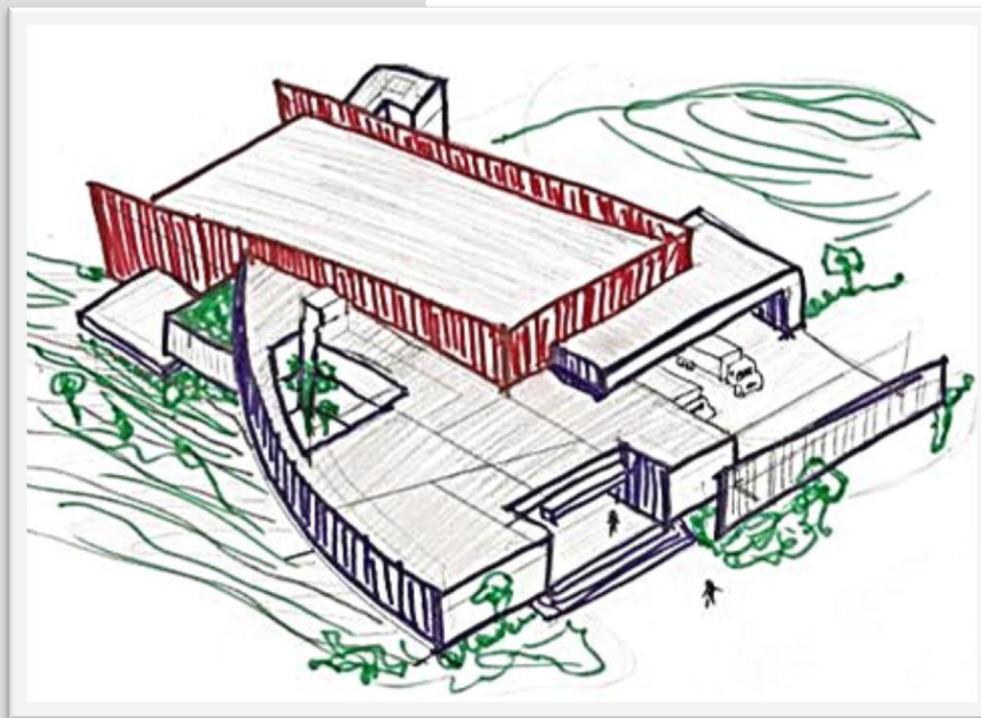


IMAGEM 20 – croqui de estudo

FONTE: acervo pessoal do entrevistado, 2012



Você antes de iniciar o projeto arquitetônico, pesquisa outros arquitetos em livros e revistas? Quais são os arquitetos que você mais se identifica e podem definir a sua linguagem arquitetônica?

“Geralmente não, até para evitar alguma influência ou seguir alguma tendência.

Caso o programa é diferenciado e tenho pouco conhecimento da parte técnica por exemplo, procuro pesquisar.

Essa pesquisa é pela tipologia da edificação e não por algum arquiteto específico.

As fontes são livros, revistas e internet - sites de arquitetura.”

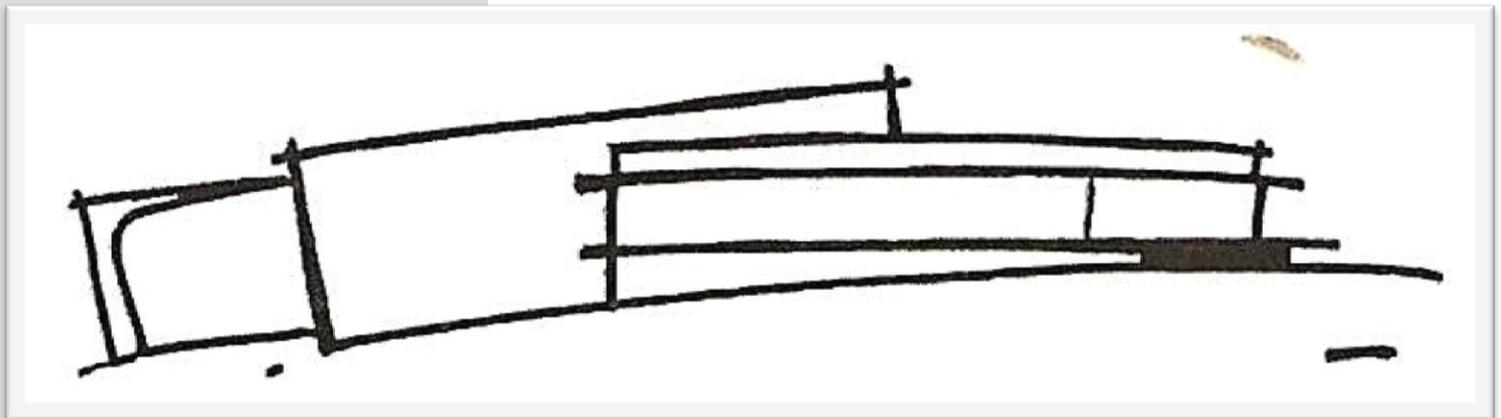
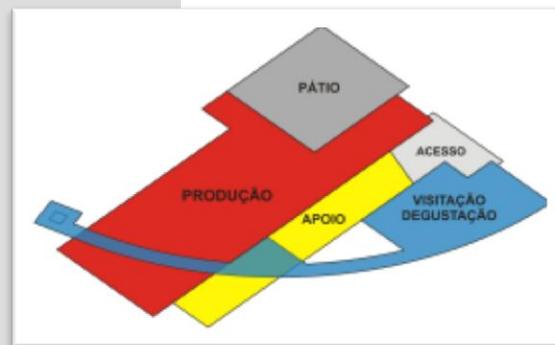
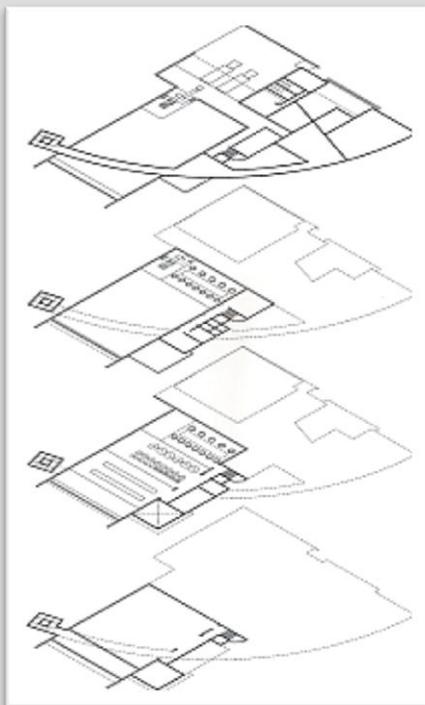


IMAGEM 21 – croqui de estudo
FONTE: acervo pessoal do entrevistado, 2012

Na sua opinião, a composição da representação do projeto faz parte da linguagem de expressão de um arquiteto e esta representação dever ser a mesma tanto para uma obra como para a exposição ou publicação?



“Sim, pois é sua principal forma de linguagem. Esta representação é variada, não é a mesma pois temos processos distintos.”

Para exemplificar, o projeto apresentado para o cliente é mais artístico com informações focadas e direcionadas. Para análise da prefeitura é mais técnico, assim como o projeto que vai para obra. Exposição e publicações geralmente pedem formatos diferenciados e portanto são adequados esses. Mas mesmo com esta variação ocorre uma linguagem visual semelhante.”

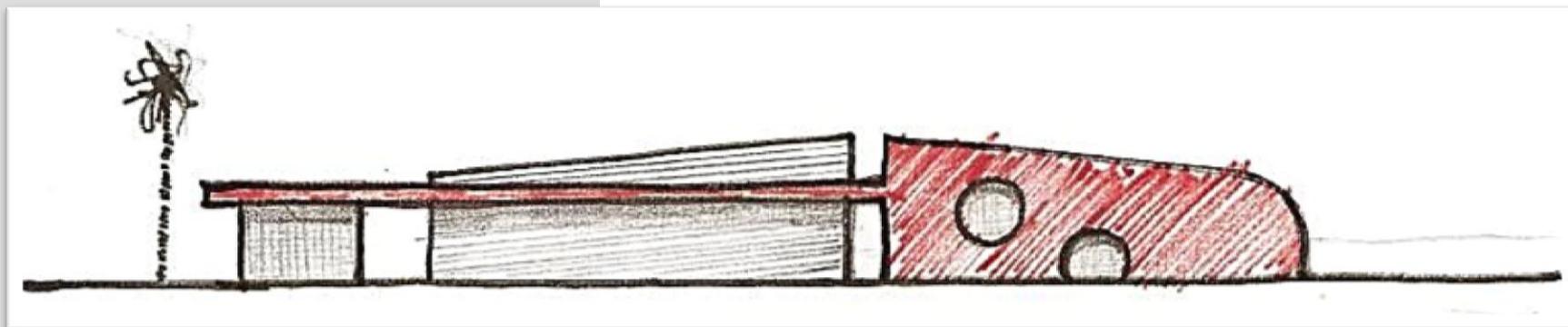


Na sua opinião, qual a importância de se pensar sobre o desenvolvimento do projeto arquitetônico e como isto pode auxiliar na formação de futuros arquitetos?

“Apesar de ser uma área que envolve muito a personalidade de cada um, é importante fazer este estudo para ser desenvolvido e aplicado no meio acadêmico.

Fornecendo um ponto de partida, uma forma básica de desenvolvimento para o acadêmico.

Vai fazer ele refletir e ver se esta forma é funcional, se deve ter alterações/adaptações ou mesmo não servir e criar a própria metodologia.”





Referências

- PARISOTTO, Ricardo. *Ideia, Método e Linguagem*. Entrevista concedida a Keila T. Peixer.
- Entrevista com base no modelo de questionário elaborado por HEIDRICH, Felipe E.



Lista de imagens e figuras

- IMAGEM 01: Ricardo Parisotto. Acervo pessoal do entrevistado, 2012.
- IMAGEM 02 e 03: vista externa cabanas pousada Zanotto. Acervo pessoal do entrevistado, 2012.
- IMAGEM 04: vista externa cabanas pousada Zanotto. Acervo pessoal do entrevistado, 2012.
- IMAGEM 05: planta baixa | casa Tânia. Acervo pessoal do entrevistado, 2012.
- IMAGEM 06: perspectiva | casa Tânia. Acervo pessoal do entrevistado, 2012.
- IMAGEM 07, 08 e 09: vistas externas FFM. Acervo pessoal do entrevistado, 2012.
- IMAGEM 10, 11 e 12: estudo volumétrico – FFM. Acervo pessoal do entrevistado, 2012.
- IMAGEM 13: croqui de estudo volumétrico de uma indústria. Acervo pessoal do entrevistado, 2012.
- IMAGEM 14: fachadas | estudo volumétrico de uma residência. Acervo pessoal do entrevistado, 2012.
- IMAGEM 15: croqui de estudo. Acervo pessoal do entrevistado, 2012.
- IMAGEM 16 e 17: croquis de estudo. Acervo pessoal do entrevistado, 2012.
- IMAGEM 18 Mies van der Rohe. Disponível em: <<http://www.britannica.com/EBchecked/media/52302/Ludwig-Mies-van-der-Rohe>>. Acesso em 03SET, 2012.
- IMAGEM 19: Alvar Aalto. Acervo pessoal do entrevistado, 2012. Disponível em: http://www.ie.edu/IE/site/php/en/school_architecture_detail.php?id_event=195. Acesso em 03SET, 2012.
- IMAGEM 20: croqui de estudo. Acervo pessoal do entrevistado, 2012.
- IMAGEM 21: croqui de estudo. Acervo pessoal do entrevistado, 2012.
- IMAGEM 22 e 23: desenhos de apresentação. Acervo pessoal do entrevistado, 2012.
- IMAGEM 24 – croqui | estudo volumétrico (indústria). Acervo pessoal do entrevistado, 2012.